MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Prezados Acionistas,

Em 2018, o Grupo Neoenergia apresentou resultados econômico-financeiros sólidos e ampliou seus negócios. Neste ano, a Neoenergia manteve o plano de investir continuamente na melhoria e na expansão da sua rede elétrica, além da ampliação de seu parque gerador, com um volume total de R$ 4,4 bilhões investidos, sobretudo para atender os 13,8 milhões de clientes de suas quatro distribuidoras (Coelba, Celpe, Cosern e Elektro) – um universo de mais de 34 milhões de pessoas, quase 20% da população brasileira. Os resultados obtidos em 2018, e que passamos agora a apresentar, nos encorajam a prosseguir com o firme compromisso com a satisfação dos nossos clientes e com o desenvolvimento do Brasil.

Chegamos ao final de 2018 com o EBITDA (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) de R$ 4,6 bilhões, aumento de 47% em relação a 2017. Entre os fatores que impactaram positivamente esse resultado estão a incorporação plena da Elektro Holding as revisões tarifárias de Coelba e Cosern, definidas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) em abril, e ainda os reajustes anuais de Celpe e Elektro, ocorridos, respectivamente, em abril e agosto. A Receita Operacional Líquida (ROL) cresceu 27% e chegou a R$ 26,0 bilhões. Já o lucro líquido atribuído aos acionistas controladores saltou de R$ 406 milhões, em 2017, para R$ 1,5 bilhão em 2018, um aumento de 278%.

Passamos a atuar em 18 estados brasileiros em 2018, sobretudo devido à expansão de nosso segmento de Transmissão, que dobrou de tamanho com a conquista, em dezembro, de quatro dos 16 lotes no leilão 04/2018 promovido pela Aneel. Fomos o maior destaque do certame, arrematando os lotes 1 (o maior em disputa), 2, 3 e 14, que incluem linhas e subestações nos estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo.

Em Distribuição, os investimentos de R$ 3,5 bilhões, dedicados à modernização e expansão de nossa rede, trouxeram bons resultados em indicadores de qualidade. Pela primeira vez, desde 2009, todas as distribuidoras do grupo ficaram abaixo dos limites regulatórios estabelecidos pela Aneel para o indicador de Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor (DEC).

Importante destacar também os avanços nos projetos de inovação em Fernando de Noronha (PE) e de *smart grid* em Atibaia (SP). Em Noronha, a instalação do sistema de armazenamento da energia elétrica produzida pelas duas usinas solares. Já com relação ao projeto Energia do Futuro, em Atibaia e região, a implantação de uma rede privada de banda larga sem fio para operação de sistema elétrico atenderá a mais de 75.000 residências e empresas na região.

No segmento de Geração, fato marcante foi a conclusão das obras da UHE Baixo Iguaçu, no oeste paranaense. Com 350 MW de capacidade instalada, a usina foi autorizada pela Aneel, em janeiro de 2019, a colocar na fase de testes sua primeira turbina. O desenvolvimento do Complexo Eólico da Paraíba também merece destaque. Com a conquista, em dezembro de 2017, de nove parques em

leilão da Aneel, a Neoenergia avançou em 2018 na implantação de um dos mais importantes complexos de geração eólica do país, com 18 parques no total.

Lançado em novembro, com a inauguração da iluminação do Forte de Cinco Pontas em Recife, o Instituto Neoenergia consolida o braço de atuação social do grupo, reunindo todas as nossas iniciativas de apoio a projetos sociais, culturais e ambientais, sob a égide dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).

Para coroar um ano promissor, a Neoenergia ficou em primeiro lugar no ranking Transparência em Relatórios Corporativos 2018, entre as maiores 100 empresas e os dez maiores bancos do Brasil, feito pela Transparência Internacional. A nota média das empresas foi de 5,7, em uma escala de 0 a 10. A Neoenergia, cumprindo 100% dos requisitos avaliados, recebeu a nota máxima. Esse prêmio nos enche de orgulho, pois consagra a transparência e a correção com que demonstramos, como agora, nossos resultados anuais a nossos acionistas e à sociedade em geral.

1. A COMPANHIA ENERGÉTICA DE PERNAMBUCO - CELPE

A Celpe detém a concessão para distribuição de energia elétrica em 184 municípios do estado de Pernambuco, a totalidade do estado, além do Distrito de Fernando de Noronha e do município de Pedras de Fogo no Estado da Paraíba (PB), abrangendo uma área de concessão de 98,5 mil km².

1.1 Estrutura Societária

Em 31 de dezembro de 2018, a Estrutura Acionária da Celpe era composta da seguinte forma: Neoenergia com 89,65% e um *free float* de 10,35%.:

2. AMBIENTE MACROECONÔMICO

Em 2018, a economia brasileira foi marcada pelo baixo crescimento e por grandes incertezas geradas tanto por eventos internos quanto externos. Externamente, a guerra comercial entre EUA e China e o aumento da taxa de juros americana pelo FED desaceleram a economia mundial. Internamente, a greve dos caminhoneiros e as incertezas sobre as eleições frustraram as expectativas de crescimento.

Conforme dados do boletim Focus, a previsão de aumento do PIB brasileiro no início de 2018 estava na faixa de 2,7%. Em junho, após a greve, a expectativa de crescimento já havia reduzido para 1,5% e, sem mostrar sinais de recuperação, fechou o ano com uma expectativa de apenas 1,3% de crescimento em relação ao ano anterior.

O saldo da balança comercial foi positivo, apesar de um resultado agregado anual inferior ao de 2017. Foi registrado um superávit de, aproximadamente R$ 58 bilhões, condizente com as previsões do Governo que esperava, no início de 2018, um superávit em torno de R$ 50 bilhões. Esse saldo foi resultado de um aumento de 10,2% no nível de exportações e de 20,2% nas importações, em comparação a 2017.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, um dos indicadores que medem o nível de inflação no Brasil, iniciou o ano com previsão de 3,93% para 2018 e se manteve estável, terminando o ano com uma expectativa de 3,69%, de acordo com o Boletim Focus do Banco Central do Brasil. No entanto, o preço dos combustíveis, em particular do diesel, manteve a tendência crescente iniciada em 2017. Segundo dados da Agência Nacional de Petróleo – ANP, o preço do diesel para revenda subiu 7,5% entre os meses de janeiro e maio de 2018. Tal aumento de preços foi um dos principais motivadores da greve dos caminhoneiros no final de maio, que impactou o desempenho econômico do terceiro trimestre.

O IBOVESPA, índice que reflete o comportamento do mercado de ações brasileiro, acumulou uma variação positiva de 15,03% em 2018. Apesar de apresentar oscilações, registrando um valor mínimo de 69.068,77 pontos em junho, seguiu um ritmo de alta e alcançou a máxima do ano, 91.242,22 pontos, no pregão de 03 de dezembro. O índice fechou o ano em 87.887,26 pontos.

As projeções para 2019 se mantêm constantes. O Banco Central divulgou em boletim uma previsão de crescimento do PIB na faixa de 2,50%. O Comitê de Política Monetária - COPOM publicou, em fevereiro deste ano, sua ata de reunião com as expectativas para os indicadores macroeconômicos. A taxa de juros SELIC foi fixada em 6,5% para 2019 e a taxa de câmbio deve se manter estável, na faixa dos R$3,70. Com este cenário, a projeção do COPOM é de que o IPCA situe-se em torno dos 3,9% em 2019.

No mercado de energia, dados da Empresa de Pesquisa Energética – EPE mostram aumento no consumo nacional de energia. No comparativo de 12 meses, divulgado em dezembro de 2018, o consumo total de energia cresceu 1,1%, com resultado positivo em todas as classes de consumo (residencial, industrial, comercial e outros), puxado, principalmente, pelo setor industrial e pelo setor residencial, com aumento no consumo de 1,3% e 1,2%, respectivamente.

3. AMBIENTE REGULATÓRIO

3.1. Nível Contratual das Distribuidoras

Para o ano de 2018, a Companhia fez uso dos mecanismos existentes pela ANEEL e MME para gerir seu portfólio contratual.

A Companhia encerrou o ano de 2018 com uma sobrecontratação de 2,27% o que representa 36,5 MWmédios de sobra contratual. Esses excedentes são liquidados no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (“CCEE”) ao valor de Preço de Liquidação das Diferenças (“PLD”) do respectivo período. Até uma sobrecontratação de 5% os efeitos econômicos são repassados para a tarifa. O volume que exceder poderá constituir ganho ou perda econômica para a Companhia em função da diferença entre o valor do PLD a cada período no respectivo submercado e o preço médio da energia contratada. A energia foi adquirida a um custo médio total (cálculo de preço e volume constante no contrato específico) de R$ 199,74/MWh, enquanto o PLD médio do Nordeste em 2018 foi de R$ 273,90/MWh. Como a posição de compra de energia ficou dentro dos limites de repasse regulatório, não há impacto no resultado da companhia.

3.2. Mecanismo de Venda de Excedentes de Energia – MVE

Em 10 de julho de 2018, a ANEEL aprovou os critérios para processamento do MVE, assunto debatido por meio da Audiência Pública nº 70/2017 e regulamentado através da Resolução Normativa 824/2018, da mesma data. Esta ação é fruto da Lei nº 13.360/2016 (alterou a Lei nº 9.074/1995), que permitiu distribuidoras venderem ao mercado livre energia lastreada pelo excesso de contratação para atendimento à totalidade do mercado.

No dia 31 de outubro de 2018, foi publicado pela ANEEL o aviso de Audiência Pública nº 49/2018 que trata das regras de comercialização de energia elétrica para atendimento à Resolução Normativa nº 824/2018, referente ao MVE, cujo resultado foi disponibilizado através da Nota Técnica nº 191/2018 – SEM/ANEEL de 23 de novembro de 2018. No dia 04 de dezembro de 2018 as regras foram regulamentadas pela ANEEL através da Resolução Normativa nº 833/2018, sendo alterados os cadernos das Regras de Comercialização.

A primeira declaração no MVE, referente ao produto de três meses, ocorreu no dia 26 de dezembro de 2018, as distribuidoras do Grupo Neoenergia não participaram. Conforme calendário da CCEE, as declarações ocorreram dia 14 de janeiro de 2019 e 21 de janeiro de 2019, respectivamente produto

de 11 meses e 5 meses. Dentre as distribuidoras do Grupo Neoenergia apenas a Elektro participou vendendo sobras de energia neste mecanismo, logrando 100% de êxito na venda.

3.3. Abertura do mercado

A portaria do Ministério de Minas e Energia ("MME") nº 514, de 27de dezembro de 2018 regulamenta o disposto no art. 15, § 3º, da Lei nº 9.074, de 07 de julho de 1995, com o objetivo de diminuir os limites de carga para contratação de energia elétrica por parte dos consumidores. Em síntese, a partir de 1º de julho de 2019, os consumidores com carga igual ou superior a 2,5 MW, atendidos em qualquer tensão, poderão optar pela compra de energia elétrica a qualquer concessionário, permissionário ou autorizado de energia elétrica do Sistema Interligado Nacional ("SIN"). No início de 2020 esse limite cai para 2,0 MW.

3.4. Eliminação de subsídios nas classes rural e serviço público

A Presidência da República e o Ministério de Minas e Energia assinaram Decreto nº 9.642, de 27 de dezembro de 2018 que elimina subsídios nas contas de luz considerados estranhos ao setor elétrico. Os descontos dados na energia elétrica consumida pela classe rural, serviço público de água, esgoto e saneamento são pagos por todos os consumidores de energia elétrica por meio da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), mesmo não apresentando benefícios diretos ao setor elétrico. O objetivo do Decreto é reduzir esses descontos em uma transição de cinco anos para eliminação total. A partir de janeiro de 2019 serão reduzidos em 20% ao ano até sua extinção.

3.5. Tarifas

A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 2.388 de 24 de abril de 2018, publicada no Diário Oficial da União do dia 26 de abril de 2018, homologou o resultado do Reajuste Tarifário da Companhia, de 10,58%, dos quais 5,22% correspondem ao reajuste tarifário econômico e 5,36% aos componentes financeiros pertinentes.

Considerando como referência os valores praticados atualmente, o efeito tarifário médio a ser percebido pelos consumidores da concessionária é de 8,89%. As novas tarifas entraram em vigor a partir do dia 29 de abril de 2018 com vigência até 28 de abril de 2019.

4. DESEMPENHO OPERACIONAL

4.1. Número de Consumidores

Em 2018, a Celpe alcançou o número de 3.696.164 consumidores, registrando crescimento de 1,2%, incremento de 44.480 novos clientes, em relação ao ano anterior.

4.2. Participação do Segmento Baixa Renda na Classe Residencial

Considerando os critérios estabelecidos na Resolução ANEEL nº 414/2010, que define o conceito de consumidores de baixa renda, estes correspondem a 27,0% do total de consumidores residenciais da Celpe enquanto que os consumidores residenciais convencionais representam 73,0%.

A Lei nº 12.212, de 20 de janeiro de 2010 institui as regras incidentes sobre a tarifa aplicável à classe Residencial Baixa Renda das distribuidoras de energia elétrica. Até dezembro de 2018, a Companhia tinha 882.440 clientes cadastrados com a tarifa subsidiada.

4.3. Evolução do Mercado

A energia contratada para atender ao mercado da Celpe em 2018 totalizou 14.406,61 GWh (14.426,25 GWh considerando a geração própria em Fernando de Noronha), o que representa um aumento de 1,0% em relação a 2017.

Em 2018, a energia distribuída no sistema elétrico da Celpe atingiu a marca de 13.612 GWh (mercado cativo + mercado livre), representando um crescimento de 2,0% em relação a 2017.

O mercado cativo no ano foi de 10.901 GWh, 1,2% maior do que o verificado no ano de 2017. Esse resultado reflete uma leve melhora na conjuntura econômica, enquanto a intensificação da energia recuperada contribuiu para a recuperação do mercado. As classes que mais impactaram neste grupo foram:

A classe Residencial, que representa 45,3% do mercado cativo total, registrou crescimento de 1,7% em 2018 quando comparada a 2017. O mercado cativo Industrial, que representa 9,9% do consumo cativo total, apresentou uma redução de 0,8% em relação ao ano anterior, principalmente, pela migração de clientes para o mercado livre. A classe Comercial, que detém 22,6% de participação no mercado cativo, cresceu 0,5% em relação a 2017. A classe Rural, que representa 6,2% do consumo cativo total, apresentou uma redução de 0,8% ao longo do ano de 2018 quando comparado ao ano anterior.

O detalhamento por classe pode ser evidenciado no item 6.1 Receita Operacional Bruta do capítulo de Desempenho Econômico Financeiro.

4.4 Perdas

O Índice de Perdas da Celpe encerrou o ano de 2018 com 17,33%, representando um aumento de 0,49 p.p. em comparação com 2017. O limite regulatório do ano foi no valor de 16,11%. A distribuidora vem atuando fortemente no Plano de Redução de Perdas. As perdas técnicas foram de 8,30%, uma queda de 0,16 p.p. quando comprado a igual período de 2017, enquanto as perdas não técnicas representaram 9,03%, um aumento de 0,65 p.p. em comparação com 2017.

4.5 Arrecadação

O resultado pela arrecadação do ano de 2018 (acumulado nos últimos 12 meses) foi de 97,23%, superior ao seu comportamento no ano de 2017, que encerrou em 96,63%.

4.6 DEC e FEC

O indicador DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor) anualizado em dezembro de 2018, registrou valor de 12,45 horas, 1,38 horas abaixo do limite regulatório. O limite regulatório de DEC apresentou ligeira redução entre os anos de 2017 e 2018, passando para 13,83 horas.

Para o indicador FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor), anualizado em dezembro de 2018, apresenta melhora em relação ao indicador anualizado em 2017 (5,97x). O limite regulatório de FEC apresentou ligeira redução entre os anos de 2017 e 2018, passando de 9,34x para 9,27x.

5. INVESTIMENTOS

Em 2018, a Celpe investiu um montante de R$ 784.744 mil e investimento líquido de R$ 771.355 mil, aumento líquido total de R$ 22.011 mil.

6. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Os comentários da Administração sobre o desempenho econômico-financeiro e o resultado das operações devem ser lidos em conjunto com as demonstrações financeiras e notas explicativas.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS [1]	2018	2017	2018 X 2017	
			R$	%
Receita Bruta	8.442.261	7.941.725	500.536	6,30%
(-) Deduções da Receita Bruta	(2.826.215)	(2.639.197)	(187.018)	7,09%
Impostos	(2.337.832)	(2.112.868)	(224.964)	10,65%
Encargos Setoriais	(488.383)	(526.329)	37.946	(7,21%)
Receita Operacional Líquida	**5.616.046**	**5.302.528**	**313.518**	**5,91%**
(-) Receita de construção	732.609	691.074	41.535	6,01%
(-) Outras receitas (A)	122.050	132.487	(10.437)	(7,88%)
Receita Operacional Líquida (s/Rec. Construção e Outras Receitas)	**4.761.387**	**4.478.967**	**282.420**	**6,31%**
Valor justo ativo indenizável da concessão (B)	55.940	57.155	(1.215)	(2,13%)
Custos de Bens Não Gerenciáveis	(3.378.778)	(3.152.308)	(226.470)	7,18%
Margem Bruta (C)	**1.438.549**	**1.383.814**	**54.735**	**3,96%**
Custos e Despesas Gerenciáveis (D)	(825.976)	(909.014)	83.038	(9,13%)
EBITDA (A - B + C + D)	**678.683**	**550.132**	**128.551**	**23,37%**
Amortização	(227.786)	(203.448)	(24.338)	11,96%
Resultado Financeiro	(286.562)	(287.341)	779	(0,27%)
Lucro antes dos impostos	**164.335**	**59.343**	**104.992**	**176,92%**
IR e CSLL	(52.431)	(2.948)	(49.483)	>1000%
Lucro do Exercício	**111.904**	**56.395**	**55.509**	**98,43%**

[1] Em milhares de Reais, exceto onde indicada outra unidade de medida

6.1 Receita Operacional Bruta

A CelpeE apresentou no ano de 2018 uma Receita Bruta de R$ 8.442.261 mil, um aumento de R$ 500.536 mil (6,30%), quando comparado a R$ 7.941.725 mil em 2017.

FATURAMENTO DE ENERGIA POR CLASSE	2018		2017		Variação (%) 2018	
	R$ Mil	GWh	R$ Mil	GWh	Receita	Volume
Residencial	3.308.432	4.933	2.953.761	4.850	12,01%	1,72%
Convencional	*2.890.514*	*3.864*	*2.576.805*	*3.789*	*12,17%*	*1,97%*
Baixa Renda	*417.918*	*1.068*	*376.956*	*1.060*	*10,87%*	*0,79%*
Industrial	600.757	1.080	557.741	1.089	7,71%	(0,78%)
Comercial	1.727.384	2.465	1.577.209	2.453	9,52%	0,49%
Rural	279.037	672	253.082	678	10,26%	(0,84%)
Poder Público	389.789	622	362.167	628	7,63%	(0,93%)
Iluminação Pública	221.697	509	192.893	487	14,93%	4,40%
Serviço Público	242.550	606	212.083	572	14,37%	5,94%
Fornecimento Não Faturado	12.275		2.491		392,77%	-
Mercado Cativo (A)	**6.781.921**	**10.887**	**6.111.427**	**10.757**	**10,97%**	**1,21%**
Reclassificação da receita pela disponibilidade da rede elétrica - consumidor cativo	(3.452.600)	-	(3.050.033)	-	13,20%	-
Subvenção à tarifa social baixa renda (B)	403.913	-	347.800	-	16,13%	-
Consumo Próprio (C)	-	14	-	15	-	(6,57%)
Fornecimento de Energia Total	**3.733.234**	**10.901**	**3.409.194**	**10.772**	**9,50%**	**1,20%**
Mercado Livre (D)	**281.762**	**2.711**	**238.903**	**2.577**	**17,94%**	**5,22%**
Faturamento Total (A+B+C+D)	**7.467.596**	**13.612**	**6.698.130**	**13.348**	**11,49%**	**1,98%**

Em 2018, a Celpe forneceu no mercado concessão (cativo + livre), o volume total de 13.612 GWh, crescimento de 1,98%. Considerando apenas o mercado cativo, a Companhia forneceu 10.901 GWh, representando aumento de 1,20% quando comparado a 10.772 GWh, volume fornecido no mesmo período de 2017.

Ao final do ano, a Receita de Fornecimento de Energia Total (que representa o montante faturado no mercado cativo) foi de R$ 3.733.234 mil, representando um aumento de R$ 324.040 mil, equivalente a 9,50% acima do mesmo período de 2017, explicado principalmente pelo aumento no volume de fornecimento, pelos impactos do Reajuste Tarifário Anual de 2018 (com efeito médio percebido de 8,89%) e pelo impacto de R$ 416.188 mil referente ao Fornecimento Não Faturado e Subvenção à Tarifa Social Baixa Renda (ambos itens que compõem a linha de Receita de Fornecimento de Energia total).

Outro fator que contribuiu para o aumento da Receita Operacional Bruta foi o aumento em R$ 445.426 ou 13,54%, na receita de uso de rede elétrica (cativo + livre) alcançando R$ 3.734.362 mil em 2018, também como um reflexo do aumento do volume fornecido e do reajuste tarifário. Deste aumento, R$ 42.859 mil foram referentes ao consumidor livre.

A Receita de Construção apresentou aumento de R$ 41.535 mil em relação a 2018, entretanto, existe a contrapartida de Custos no mesmo valor e, portanto, o efeito é nulo no EBITDA. Estes valores estão relacionados a investimentos em infraestrutura líquidos de recursos de obrigações especiais.

Em 2018, a conta contábil dos "Valores a Receber de Parcela A e Outros Itens Financeiros" apresentou o valor passivo de R$ 30.642 mil, sendo composto da constituição dos ativos de R$ 38.360 mil decorrentes dos custos realizados acima da cobertura tarifária e R$ 69.002 mil referente à reversão passiva da Parcela A. Para essa linha a variação negativa de R$ 296.600 mil entre os anos, foi resultante do aumento da constituição passiva no valor de R$ 233.778 mil e do aumento da amortização passiva no valor de R$ 62.822 mil, com base nos saldos homologados pela ANEEL na revisão tarifária de 2017 e reajuste tarifário de 2018.

6.2 Deduções da Receita Bruta

Em 2018 as Deduções da Receita Bruta registraram um aumento de R$ 187.018 mil comparativamente ao ano de 2017, principalmente em função do maior volume de impostos incidentes sobre a receita, consequência do maior volume faturado no ano. Quando comparado a 2017, os impostos apresentaram aumento de 10,65% (R$ 224.964 mil).

Esse aumento de impostos foi parcialmente compensado pela redução de 7,21% em Encargos, que em 2017 foram de R$ 526.329 mil para R$ 488.383 mil em 2018. Destaque para a linha de Pesquisa e Desenvolvimento, que apresentou variação resultante do valor recebido pela companhia (R$ 36.345 mil) devido ao superávit da conta (ressarcimento conforme Ofício 349 da SAF/ ANEEL - relativo ao excedente de arrecadação do adicional de 0,3% sobre a Receita Operacional Liquida). Em contrapartida a esse recebimento, houve a constituição de um passivo regulatório de valor correspondente no mês de abril de 2018.

A variação na linha de encargo do Consumidor – CCRBT é explicada pela mudança de metodologia realizada pela ANEEL em 2018, na qual as distribuidoras passam a utilizar os recursos de bandeiras para cobrir os custos da concessão e repassam apenas o excedente para a CCRBT.

A conta de Desenvolvimento Energético – CDE teve impacto de R$ 75.439 devido às alterações das quotas de uso (Resolução nº 2.446 de 04 de setembro de 2018) e de quota de energia (Resolução nº 2.446 de 04 de setembro de 2018).

A Celpe encerrou 2018 com Receita Operacional Líquida de R$ 5.616.046 mil, aumento de 5,91% (R$ 313.518 mil) em relação ao mesmo período do ano anterior.

6.3 Custos e Despesas Operacionais

Quando considerados os custos gerenciáveis e não gerenciáveis, a Companhia apresentou no final do ano aumento de 3,53% (equivalente a R$ 143.432 mil), abaixo da inflação do período (o IPCA, segundo dados do IBGE, fechou 2018 em 3,75%). O maior impacto veio dos custos não gerenciáveis, que registraram uma alta de 7,18% (R$ 226.470 mil) em decorrência principalmente:

(i) Do aumento significativo dos encargos de uso dos sistemas de transmissão e distribuição de 97,40% (equivalente a R$ 194.345 mil), oriundo do reajuste das tarifas de uso do sistema de transmissão – TUST a partir de agosto/2017. Tal efeito, decorre da decisão do Ministério de Minas e Energia publicada na Portaria 120 de abril de 2016, que determinou a inclusão, nas TUSTs de algumas transmissoras, da indenização de ativos ainda não amortizados, que não haviam sido compensados quando da prorrogação dos contratos de concessão. Essa inclusão foi feita de forma retroativa e impactou as distribuidoras a partir dos seus reajustes tarifários de 2017; e

(ii) Da redução da receita do Encargo de Energia de Reserva – EER (Conta de energia de Reserva – CONER), que também compõem a linha dos encargos de uso dos sistemas de transmissão e distribuição, em R$ 87.298 mil, devido à redução da receita gerada pelas usinas que contribuem para a Conta de Energia de Reserva, em função da redução do PLD em relação ao ano anterior.

Ainda sobre os custos não gerenciáveis, no custo da energia elétrica comprada para revenda, as principais variações foram:

(i) o aumento de R$ 138.145 mil na energia adquirida através de leilão – ACR, devido à entrada ao inicio de suprimento de energia oriunda do 18º Leilão de Energia Nova A -5 (2013) e 22º Leilão de Energia Nova A -3 (2015), além do aumento das tarifas dos contratos de Contrato de Comercialização de Energia Elétrica no Ambiente Regulatório (CCEAR).

(ii) o aumento de R$ 64.790 mil nos contratos de cotas de garantia física cujas tarifas foram reajustas de acordo com a Resolução Homologatória 2.421 de 2018.

(iii) efeito parcialmente compensado pela redução da energia no curto prazo – PLD em R$ 52.425,72, devido à redução de 62% da energia comprada no Mercado de Curto Prazo – MCP e

(iv) redução dos custos variáveis em R$ 119.495 mil, devido à redução do PLD Nordeste de R$ 335/MWh em 2017 para R$ 274/MWh em 2018.

Já os custos e despesas gerenciáveis da Companhia, em 2018, apresentaram redução de 9,13% (equivalente a R$ 83.038 mil) quando comparados ao mesmo período de 2017. Essa redução é consequência dos objetivos de eficiência do Grupo Neoenergia que busca sinergias desde o segundo semestre de 2017. Desta forma, é possível observar as principais variações nas linhas de Pessoal, no valor de R$ 40.118 mil, e de serviços de terceiros, no valor de R$ 36.523 mil, principalmente em função de ações e iniciativas de otimização na gestão de pessoal e redução das despesas com treinamento. Também houve redução de R$ 14.378 mil, ou 104,68%, na linha de Outros, explicada, principalmente, pelo reconhecimento das penalidades regulatórias, em 2018, como redutora da receita, e não como custos, conforme IFRS 15.

6.4 EBITDA

A Celpe apurou em 2018 o EBITDA de R$ 678.683 mil com aumento de 23,37%, equivalente a R$ 128.551 mil, em relação ao ano anterior. A margem EBITDA em 2018 foi de 12,08%, apresentando um acréscimo de 1,71 p.p. em relação ao ano de 2017.

6.5 Resultado Financeiro

A Companhia apresentou um resultado financeiro líquido negativo de R$ 286.562 mil em 2018, contra R$ 287.341 mil em 2017, representando uma melhora de 0,27%.

Para as linhas de Encargos de dívida, variações monetárias e cambiais e instrumentos financeiros derivativos a piora de R$ 36.563 mil no resultado líquido destas linhas foi devido aos seguintes fatores:

(i) Em 2018 houve um aumento de 42,84% no volume médio de dívida da Celpe em relação ao ano anterior, representando uma variação desfavorável de R$ 95.098 mil, em comparação com 2017;

(ii) Redução dos juros incorporados aos investimentos (Juros sobre Obras em Andamento – JOA) representou efeito desfavorável de R$ 12.933 mil;

(iii) Em contrapartida, a queda do CDI e da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) – principais indexadores da dívida consolidada – resultou em redução do custo médio da dívida, registrando uma variação favorável de R$ 71.468 mil nas despesas financeiras com dívida em 2018 em comparação com o ano de 2017

Para a linha de Receita de Aplicações Financeiras o resultado negativo comparado ao ano de 2017, de R$ 660 mil foi devido a redução de 3,67 pontos percentuais no CDI acumulado no período, impactando negativamente a renda de aplicação financeira em R$ 8.036 mil. Entretanto, houve um aumento de R$ 125.925 mil no volume de aplicações no período, impactando positivamente a renda de aplicação financeira em R$ 7.376 mil.

Na linha das Outras Despesas Financeiras o principal impacto é explicado pela cobrança iniciada a partir do 4T17, pela controladora Neoenergia, de *fee* pelo aval em operações financeiras.

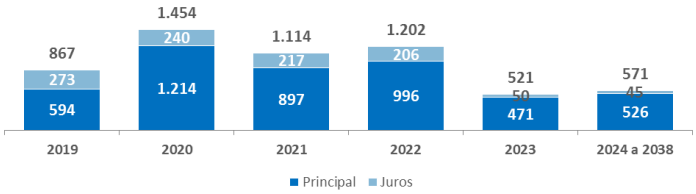
Na tabela a seguir, apresentamos os principais indexadores:

Índices	2018	2017	Δ	%
CDI	6,26%	9,93%	-3,67%	-36,96%
TJLP	6,72%	7,12%	-0,40%	-5,62%
USD	3,8748	3,3080	0,57	17,13%
IPCA	3,75%	2,95%	0,80%	27,12%

6.6 Endividamento

Em dezembro de 2018, a dívida bruta da Celpe, incluindo empréstimos, debêntures e encargos, foi de R$ 4.509.251 mil (dívida líquida R$ 3.846.646 mil), apresentando um aumento de 44% (R$ 1.373.251 mil) em relação a dezembro de 2017. A Companhia captou aproximadamente R$ 1,9 bilhão, para financiar investimentos, fazer frente ao capital de giro, bem como no refinanciamento de dívidas existentes. Em relação a segregação do saldo devedor, a Celpe possui, 85,6% da dívida contabilizada no longo prazo e 14,4% no curto prazo.

As dívidas da Celpe possuem *covenants* apurados na Holding, que é a garantidora das operações. O gráfico abaixo apresenta o cronograma de vencimentos de principal e juros da dívida, utilizando as curvas *forward* de mercado para os indexadores e moedas atrelados ao endividamento da Companhia vigente em 31 de dezembro de 2018. Sendo assim, as informações apresentadas abaixo diferem das do cronograma de vencimentos apresentado nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2018, que considera os índices e moedas realizados no encerramento do período e não as projeções de mercado.



A companhia possui a maior concentração de dívida nos anos de 2020 e 2022, sendo que no ano de 2020, 84,92% do volume dessa dívida é representada pelas amortizações dos seguintes financiamentos: R$ 500.000 mil relativos a 7ª emissão de debêntures, R$ 370.865 mil relacionados a dívida 4131 sindicalizada e R$ 160.448 mil de amortizações de subcréditos do BNDES.

Já para o ano de 2022, 99,30% do volume total é representado pelas seguintes amortizações: R$ 356.564 mil relativos a 7ª e 8ª emissão de debêntures, R$ 350.000 mil da dívida junto ao Bank Of America, R$ 157.000 mil da dívida com o Santander e R$ 125.927 mil de amortização de subcréditos do BNDES.

7. PRÁTICAS DE GESTÃO

7.1 Remuneração de Acionistas

A Companhia ratificou na Assembleia Geral Ordinária (AGO) de 28 de março de 2018, referentes ao exercício de 2017, a deliberação de Juros sobre Capital Próprio no montante de R$ 75.000 mil, pagos em 04 de janeiro de 2018.

Em 28 de junho de 2018, a Companhia deliberou, referente ao exercício de 2018, Juros sobre Capital Próprio no montante de R$ 50.206 mil, pagos em 01 de agosto de 2018.

A Celpe informa que a destinação completa dos resultados de 2018 será aprovada na Assembleia Geral Ordinária de 2019.

7.2 Governança Corporativa

As práticas de Governança Corporativa do Grupo Neoenergia buscam assegurar a transparência e a equidade nos negócios, bem como o respeito aos direitos das partes interessadas. O modelo permite o aproveitamento da sinergia dos negócios entre as empresas que integram o Grupo. O Sistema de Governança Corporativa do Grupo Neoenergia, aplicável à Companhia, reúne as normas e os princípios que regem a organização, a operação e as relações do Grupo. Estabelece-se para assegurar o cumprimento do Estatuto Social que vincula seus acionistas e, em particular, o objeto social e o interesse social da Companhia.

O Sistema de Governança Corporativa, configurado sempre em conformidade com a legislação vigente se inspira na Missão, Visão e Valores e se assenta no Estatuto Social que, aprovado pela Assembleia Geral de Acionistas, reúne e referenda todos os elementos chaves do Sistema de

Governança Corporativa, cujo desenvolvimento se atribuiu ao Conselho de Administração, sem prejuízo de outras competências.

A estrutura de Governança Corporativa da Companhia é composta pelo Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Diretoria, abaixo pormenorizados.

Conselho de Administração

Integrado atualmente por quatro representantes titulares e respectivos suplentes dos acionistas, com mandato de dois anos, sendo permitida a reeleição. As atribuições do Conselho incluem a orientação geral dos negócios e a eleição e destituição dos diretores. Os membros se reúnem bimestralmente para avaliar os desempenhos econômico, ambiental e social da Companhia. Os integrantes podem ainda se reunir extraordinariamente quando convocados pelo presidente ou por dois de seus membros.

Conselho Fiscal

Com função independente, é composto por até cinco membros titulares e igual número de suplentes. Os membros são eleitos pela Assembleia Geral Ordinária para mandatos de um ano. O Conselho Fiscal reúne-se sempre que convocado.

Diretoria

Responsável pela gestão dos negócios, sendo composta atualmente por cinco membros, incluindo o Diretor Presidente. Seus integrantes são nomeados pelo Conselho de Administração para mandatos de três anos, passíveis de renovação. Os diretores se reúnem ordinariamente, uma vez por mês ou sempre que convocados por qualquer um de seus pares.

7.3 Gestão de Pessoas

A Companhia acredita e investe na melhoria contínua do ambiente de trabalho e, para isso, realiza regularmente a Pesquisa de Clima Organizacional. Em 2018, a Pesquisa foi aplicada para todos os colaboradores, atingindo participação de 88%. Os resultados apontaram que 95% dos participantes sentem orgulho de fazer parte do Grupo Neoenergia.

Os resultados estimularam a criação de planos de ações de melhoria a serem implementados ao longo de 2019. Algumas já foram iniciadas ainda em 2018, a exemplo da criação do Comitê de Pessoas que, entre outros objetivos, vai empenhar-se em fazer com que sejam executadas as ações sinalizadas pela Pesquisa de Clima.

Em 2018, foram investidos pela Celpe aproximadamente R$ 2 milhões em atividades de desenvolvimento de pessoas, com aproximadamente 56 mil horas de treinamento, o que representa uma média de 24 horas por participante.

O Grupo Neoenergia investiu em seu público operacional por meio da sua Escola de Eletricistas. Este projeto, em desenvolvimento, tem o propósito de formar pessoas da comunidade como eletricistas de rede de distribuição. Em 2018, também foi criado o Programa Educadores com o objetivo de promover a multiplicação do conhecimento e a capacitação dos colaboradores por meio da valorização dos nossos talentos internos. Adicionalmente, focado no desenvolvimento da liderança, foi criado o Lidera, que oferece diversos conteúdos por meio de uma plataforma digital e encontros presenciais.

O Grupo transformou a vida das pessoas por meio de trabalhos sociais. Os colaboradores tiveram a oportunidade de participar do Programa de Voluntariado Iberdrola, implantado para todo Grupo pela primeira vez em 2018, com várias ações desenvolvidas ao longo de ano.

Em 2018 houve ainda a implantação do Yammer, uma plataforma digital que possibilita a interação entre os colaboradores de todas as empresas do Grupo Iberdrola no mundo.

8. SUSTENTABILIDADE, INOVAÇÃO E RESPONSABILIDADE CORPORATIVA

A Sustentabilidade é um valor para o Grupo Neoenergia e está expressa na sua missão: “Ser a energia que movimenta e ilumina a vida das pessoas, para o bem-estar e o desenvolvimento da sociedade, com eficiência, qualidade, segurança, sustentabilidade e respeito ao indivíduo”.

A atuação do grupo nesse tema está alinhada com a política de Responsabilidade Social Corporativa, que norteia o modelo de negócio para o cumprimento das necessidades do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações.

Em 2018, as Políticas de Sustentabilidade e Mudanças Climáticas foram aprovadas pelo Conselho de Administração do Grupo Neoenergia. A Política de Sustentabilidade abrange os princípios básicos que todas as empresas devem cumprir e que configuram um marco de referência para o estabelecimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), tendo como focos principais os ODS relacionados ao Acesso à Energia Limpa (7) e Combate a Mudanças Climáticas (13).

Na luta contra as mudanças climáticas, o Grupo Neoenergia se compromete a assumir uma posição de liderança, tendo como objetivo contribuir para um futuro sustentável e de baixo carbono, minimizando o impacto ambiental de suas operações.

Em 2018, o Grupo renovou seu compromisso junto aos Dez Princípios do Pacto Global da ONU, assumido em 2007, iniciativa que preconiza uma atuação baseada em princípios universais relacionados a direitos humanos, direitos do trabalho, preservação ambiental e combate à corrupção.

Para promover o diálogo e a transparência com seus públicos de relacionamento, o Grupo Neoenergia publica, anualmente, seu Relatório de Sustentabilidade, que é elaborado a partir da metodologia da *Global Reporting Iniciative* (GRI).

8.1 Educação e Cultura

Na área de educação, as principais atuações do Grupo Neoenergia, em 2018, foram em parceria com o Instituto Ayrton Senna e o UNICEF, por meio de programas voltados para a correção do fluxo escolar e à capacitação de professores do ensino fundamental em uma metodologia inovadora voltada às práticas pedagógicas.

As ações educativas para comunidades, com foco em segurança com a rede elétrica, também fizeram parte da atuação do grupo em 2018, reafirmando o compromisso com a integridade e segurança das pessoas.

8.2 Eficiência Energética

O Programa de Eficiência Energética do Grupo Neoenergia tem como foco promover o uso seguro e eficiente da energia elétrica. Entre as ações que merecem destaque em 2018 estão o projeto Vale Luz, que promove a troca de resíduos recicláveis por descontos na conta de energia.

A área de Eficiência Energética também desenvolve projetos educativos nos estados da Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte, São Paulo e Mato Grosso do Sul. Além disso, a área promove o ganho de eficiência de prédios públicos na área de concessão das distribuidoras do Grupo.

8.3 Inovação

O ano de 2018 reforçou a importância da Inovação para o Grupo Neoenergia, seguindo as diretrizes globais e as tendências do setor. O modelo caracteriza-se por ser descentralizado, reforçando a autonomia das áreas de negócio dentro da estratégia de inovação da companhia, e aberto, com a crescente interação com diferentes agentes. O fortalecimento da cultura e a geração de valor se

estabelecem por meio de parcerias em nossos ambientes de atuação, abrangendo instituições de ensino, centros de pesquisa, *hubs* de inovação, *startups* e instituições públicas e privadas.

Por meio da Elektro, sua distribuidora em São Paulo e Mato Grosso do Sul, o Grupo Neoenergia está dando forma à rede inteligente (smart grid) de Atibaia, Bom Jesus dos Perdões e Nazaré Paulista, em São Paulo. É o Projeto Energia do Futuro, pioneiro no Brasil em larga escala, que visa construir o modelo de distribuidora como orquestradora do sistema elétrico (DSO, da sigla em inglês para Distribution System Orchestrator), possibilitando maior eficiência energética e a introdução de recursos como a geração fotovoltaica e os veículos elétricos. Em 2018, as principais ações do projeto foram o início de instalação de 75 mil medidores inteligentes na região, e a conexão dos primeiros pontos da rede de telecomunicação 4G, pioneira na América do Sul. Essa rede, parceria fechada em 2018 entre a Neoenergia e a Nokia, conectará os equipamentos permitindo a automação por meio da troca de informações em tempo real.

8.4 Pesquisa e Desenvolvimento

Os projetos de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) do Grupo Neoenergia priorizam cinco temas: Redes Inteligentes; Segurança de Instalações e de Pessoas; Combate às Perdas; Qualidade e Confiabilidade e Sustentabilidade do Negócio. Em 2018, foram destinados R$ 48,7 milhões a esses projetos, dos quais R$ 32,8 milhões pelas distribuidoras. O projeto mais ambicioso é o de Desenvolvimento de Tecnologia Nacional para Redes Inteligentes, iniciado em 2016, que tem a participação das distribuidoras Coelba, Celpe, Cosern e Elektro.

Um novo projeto de P&D está sendo desenvolvido e implantado na ilha de Fernando de Noronha. Trata-se de um Sistema Inteligente de Armazenamento de Energia (SIAE) que possibilita às usinas solares Noronha 1 e Noronha 2 armazenarem o excedente de energia gerado pelos painéis solares, otimizando a participação das usinas e tornando a matriz energética do arquipélago mais sustentável. Assim, os moradores da ilha poderão utilizar uma energia de fonte renovável por mais horas no dia.

8.5 Meio Ambiente

No ano de 2018, o Grupo Neoenergia aprovou em seu Conselho de Administração as novas Políticas de Meio Ambiente e Biodiversidade, documentos que norteiam as diretrizes estratégicas e a adoção de práticas sustentáveis nos processos, produtos e serviços relacionados às atividades de geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica.

Dentre os princípios estabelecidos nestas políticas merecem destaque: conservação da Biodiversidade e valorização do Capital Natural; incorporação da dimensão ambiental na tomada de decisão estratégica; emprego de um esforço contínuo na identificação, avaliação e redução dos impactos ambientais das atividades do Grupo; aplicação de um enfoque preventivo para minimizar o impacto dos novos empreendimentos e apoiar os processos de negociações internacionais e participação efetiva para contribuir com as metas dos ODSs da ONU.

8.6 Instituto Neoenergia

O Grupo Neoenergia, por meio de seu Instituto, desenvolveu projetos em quatro áreas de atuação. Os destaques foram o Programa de Bolsas de Estudo, que contribui na formação de jovens brasileiros, com bolsas para universidades da Espanha e Reino Unido; a nova iluminação do Forte das Cinco Pontas, em Recife, e início das obras para iluminar a Fortaleza da Barra Grande, em São Paulo e o Projeto Flyways, em parceria com a SAVE Brasil, que busca assegurar a conservação das aves e seus habitats, contribuindo para a preservação das espécies em nível hemisférico.

9. PRÊMIOS E RECONHECIMENTOS DO GRUPO NEOENERGIA

1º Prêmio Nacional de Gestão de Ativos do Setor Elétrico

Vencedor na categoria Tecnologia e Inovação. O *case* apresentado foi: “Excelência em Controle e Gestão de Ativos traz Resultado Econômico-Financeiro para empresas do Setor Elétrico”.

Prêmio Aberje 2018

Reconhecimento na categoria de Melhor Projeto Audiovisual do País com a websérie "Massarandupió: uma inspiração para o futuro", que conta as histórias dos moradores de uma comunidade quilombola a de cem quilômetros de Salvador (BA).

6º Prêmio Câmara Espanhola de Sustentabilidade

O projeto “Tecnologias Sustentáveis para Fernando de Noronha” da Neoenergia foi vencedor na categoria Grandes Empresas.

Prêmio Época Reclame Aqui

Celpe, Coelba e Cosern foram finalistas na categoria Concessionária de Serviços. O prêmio - conhecido como o Oscar do atendimento brasileiro - foi ganho pela Celpe, que recebeu mais de 21 mil votos.

Prêmio ODS Brasil – Menção Honrosa

O projeto do Grupo Neoenergia de eficiência energética “Vale Luz”, desenvolvido pelas suas distribuidoras Coelba, Celpe e Cosern, recebeu menção honrosa na primeira edição do Prêmio ODS Brasil, que reconhece práticas que contribuem para o alcance dos objetivos e metas da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

Prêmio Abradee 2018

Pela nona vez, a Elektro foi consagrada como a Melhor Distribuidora de Energia Elétrica do País no prêmio concedido pela Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica.

1º Lugar no Ranking Transparência em Relatórios Corporativos

A Neoenergia ficou em primeiro lugar no ranking da Transparência Internacional em Relatórios Corporativos 2018, com nota máxima. O levantamento inclui as maiores 100 empresas e os dez maiores bancos do Brasil.

Prêmio Love Mondays - empresas mais amadas do Brasil

A Elektro registrou nota 4,12 de 5, que representa muito satisfeito e está na 35º posição, dentre 50 companhias do Brasil elencadas como as mais amadas. As avaliações do ranking foram registradas entre janeiro e novembro de 2018.

Prêmio Câmara Espanhola de Sustentabilidade

Com o projeto “Tecnologias Sustentáveis para Fernando de Noronha”, a Neoenergia ficou com o troféu “Grandes Empresas” do Prêmio Câmara Espanhola de Sustentabilidade 2018, que reconhece ações empresariais nos campos social, ambiental e de governança.

Prêmio 500 Maiores Empresas do Brasil – Revista Época Negócios

A Neoenergia avançou 11 posições no ranking das 500 maiores empresas do Brasil, no ranking 2018 da revista Época Negócios. A companhia subiu da 38ª para a 27ª colocação, com avanço de 38% da receita líquida entre os anos de 2016 e 2017, e crescimento do Grupo em 27% no lucro líquido e 69% no patrimônio líquido.

Prêmio Melhores e Maiores 2018 – Revista Exame

A Neoenergia subiu 12 posições no ranking dos 200 maiores grupos do Brasil, passando da 36° para a 24ª colocação no anuário Melhores e Maiores 2018, divulgado em 13 de agosto pela revista Exame. A Neoenergia Comercialização avançou 240 posições no ranking das maiores empresas do Brasil e agora é 309ª colocada entre as 500 líderes em vendas, além da 5ª empresa do país com maior geração de riqueza por empregado (sendo a 3ª no setor de energia nessa categoria).

Prêmio Pró-Ética 2017

A Neoenergia foi uma das 23 vencedoras do Pró-Ética 2017, programa do Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União (CGU) que certifica companhias "íntegras e éticas nas suas relações entre os setores público e privado". Neoenergia e a Elektro também foram premiadas em 2016.

10. AUDITORES INDEPENDENTES

A Companhia, em atendimento à Instrução CVM nº 381, de 14/05/1999, desde 2017 mantém o contrato de prestação de serviços de auditoria contábil com a KPMG Auditores Independentes. Assim, a Demonstração Financeira – DF da Companhia, relativa ao exercício de 2018, foram revisadas pela KPMG.

A empresa de auditoria prestou os seguintes serviços em 2018, no montante de R$ 549 mil: auditoria das revisões das informações financeiras trimestrais; das Demonstrações Financeiras anuais, alguns serviços relativos a Procedimentos Previamente Acordados de uso específico da empresa, sendo todos esses serviços avaliados em relação à natureza e riscos de conflitos de interesse, e que em nossa avaliação esses serviços não trouxeram nenhum risco a independência. A Celpe ressalta que a KPMG, não prestou serviços não relacionados à auditoria no exercício de 2018.

DISCLAIMER

Esse documento foi preparado pela Companhia Energética de Pernambuco S.A. ("Celpe"), visando indicar a situação geral e o andamento dos negócios da Companhia. O documento é propriedade da Celpe e não deverá ser utilizado para qualquer outro propósito sem a prévia autorização escrita da Celpe.

A informação contida neste documento reflete as atuais condições e nosso ponto de vista até esta data, estando sujeitas a alterações. O documento contém declarações que apresentam expectativas e projeções da Celpe sobre eventos futuros. Estas expectativas envolvem vários riscos e incertezas, podendo, desta forma, haver resultados ou consequências diferentes daqueles aqui discutidos e antecipados, não podendo a Companhia garantir a sua realização.

Todas as informações relevantes, ocorridas no período e utilizadas pela Administração na gestão da Companhia, estão evidenciadas neste documento e nas Demonstrações Financeiras Intermediárias.

Demais informações sobre a empresa podem ser obtidas no Formulário de Referência, disponível no site da CVM e no site de Relações com Investidores da Celpe e do Grupo Neoenergia (ri.neoenergia.com.br).

1 - BASE DE CÁLCULO	2018				2017 (Reclassificado)			
	R$ mil				R$ mil			
Receita Líquida (RL)	5.616.046				5.302.528			
Resultado Operacional (RO)	450.897				346.684			
Folha de Pagamento Bruta (FPB)	256.568				296.686			
Valor Adicionado Total (VAT)	4.311.944				3.307.293			
2 - INDICADORES SOCIAIS INTERNOS	**R$ mil**	**% sobre FPB**	**% sobre RL**	**% sobre VAT**	**R$ mil**	**% sobre FPB**	**% sobre RL**	**% sobre VAT**
Alimentação	23.053	8,99%	0,41%	0,53%	20.520	6,92%	0,39%	0,62%
Encargos sociais compulsórios	57.680	22,48%	1,03%	1,34%	58.839	19,83%	1,11%	1,78%
Previdência privada *	4.593	1,79%	0,08%	0,11%	(1.433)	-0,48%	-0,03%	-0,04%
Saúde	27.716	10,80%	0,49%	0,64%	23.207	7,82%	0,44%	0,70%
Segurança e saúde no trabalho	5.479	2,14%	0,10%	0,13%	7.335	2,47%	0,14%	0,22%
Educação	-	0,00%	0,00%	0,00%	360	0,12%	0,01%	0,01%
Cultura	597	0,23%	0,01%	0,01%	32	0,01%	0,00%	0,00%
Capacitação e desenvolvimento profissional	2.097	0,82%	0,04%	0,05%	3.039	1,02%	0,06%	0,09%
Creches ou auxílio-creche	2.876	1,12%	0,05%	0,07%	2.769	0,93%	0,05%	0,08%
Esporte	-	0,00%	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	0,00%
Transporte	840	0,33%	0,01%	0,02%	707	0,24%	0,01%	0,02%
Participação nos lucros ou resultados	23.564	9,18%	0,42%	0,55%	23.068	7,78%	0,44%	0,70%
Outros	-	0,00%	0,00%	0,00%	965	0,33%	0,02%	0,03%
Total - Indicadores sociais internos	**148.496**	**57,88%**	**2,64%**	**3,44%**	**139.408**	**46,99%**	**2,63%**	**4,22%**
3 - INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS	**R$ mil**	**% sobre RO**	**% sobre RL**	**% sobre VAT**	**R$ mil**	**% sobre RO**	**% sobre RL**	**% sobre VAT**
Educação	3.459	0,77%	0,06%	0,08%	4.489	1,29%	0,08%	0,14%
Cultura	30.100	6,68%	0,54%	0,70%	30.215	8,72%	0,57%	0,91%
Saúde e Saneamento	-	0,00%	0,00%	0,00%	15	0,00%	0,00%	0,00%
Esporte	-	0,00%	0,00%	0,00%	250	0,07%	0,00%	0,01%
Combate a fome e segurança alimentar	-	0,00%	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%	0,00%
Desenvolvimento Social	-	0,00%	0,00%	0,00%	311.478	89,84%	5,87%	9,42%
Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico	23.645	5,24%	0,42%	0,55%	17.867	5,15%	0,34%	0,54%
Outros	100	0,02%	0,00%	0,00%	204	0,06%	0,00%	0,01%
Total das Contribuições para a Sociedade	**57.304**	**22,33%**	**1,02%**	**1,33%**	**364.518**	**105,14%**	**6,87%**	**11,02%**
Tributos (Exceto Encargos Sociais)	2.028.335	449,84%	36,12%	47,04%	1.772.136	511,17%	33,42%	53,58%
Total - Indicadores sociais externos	**2.085.639**	**472,18%**	**37,14%**	**48,37%**	**2.136.654**	**616,31%**	**40,30%**	**64,60%**
4 - INDICADORES AMBIENTAIS	**R$ mil**	**% sobre RO**	**% sobre RL**	**% sobre VAT**	**R$ mil**	**% sobre RO**	**% sobre RL**	**% sobre VAT**
Investimentos relacionados com a operação da empresa	214.463	47,56%	3,82%	4,97%	376.884	108,71%	7,11%	11,40%
Investimento em programas e/ou projetos externos	12.148	2,69%	0,22%	0,28%	15.484	4,47%	0,29%	0,47%
Total dos investimentos em meio ambiente	**226.611**	**50,26%**	**4,04%**	**5,26%**	**392.368**	**113,18%**	**7,40%**	**11,86%**
Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade.	52				65			
Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente	322				29			
Passivos e contigências ambientais.	0				0			
Quanto ao estabelecimento de **metas anuais** para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:	( ) Não possui Metas	( ) Cumpre de 0 a 50%	( ) Cumpre de 51 a 75%	(x) Cumpre de 76 a 100%	( ) Não possui Metas	( ) Cumpre de 0 a 50%	( ) Cumpre de 51 a 75%	(x) Cumpre de 76 a 100%

5 - INDICADORES DO CORPO FUNCIONAL	2018	2017
Nº de empregados(as) ao final do período	2.235	2.314
Nº de admissões durante o período	230	489
Nº de desligamentos durante o período	309	137
Nº de empregados(as) terceirizados	6.124	6.748
Nº de estagiários(as)	148	105
Nº de empregados acima de 45 anos	292	469
Nº de empregados por faixa etária, nos seguintes intervalos:		
menores de 18 anos	0	0
de 18 a 35 anos	1.109	1.103
de 36 a 60 anos	1.116	1.201
acima de 60 anos	10	10
Nº de empregados por nível de escolaridade, segregado por:		
analfabetos	0	0
com ensino fundamental	1.368	20
com ensino médio	64	776
com ensino técnico	134	738
com ensino superior	551	558
pós-graduados	118	222
Nº de empregados por sexo:		
homens	1.804	1.888
mulheres	431	426
% de cargos de chefia por sexo:		
homens	74,13%	76,80%
mulheres	25,87%	23,20%
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	695	194
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	49,13%	1,60%
Nº de empregados portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais	107	112
Remuneração bruta segregada por:		
Empregados	76.187	160.282
Administradores	3.874	6.227
Terceirizados	-	-
Autônomos	-	-

6 - INFORMAÇÕES RELEVANTES QUANTO AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA EMPRESARIAL	2018			2017		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	51,99			37,36		
Nº total de acidentes de trabalho	21			24		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	( ) direção	(x) direção e gerência	( ) todos (as) os empregados (as)	( ) direção	(x) direção e gerência	( ) todos (as) os empregados (as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	(x) direção e gerência	( ) todos(as) + CIPA	( ) todos (as) os empregados (as)	(x) direção e gerência	( ) todos(as) + CIPA	( ) todos (as) os empregados (as)
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	( ) não se envolve	( ) segue as normas da OIT	(x) incentiva e segue a OIT	( ) não se envolve	( ) segue as normas da OIT	(x) incentiva e segue a OIT
A previdência privada contempla:	( ) direção	( ) direção e gerência	(x) todos (as) os empregados (as)	( ) direção	( ) direção e gerência	(x) todos (as) os empregados (as)
A participação nos lucros ou resultados contempla:	( ) direção	( ) direção e gerência	(x) todos (as) os empregados (as)	( ) direção	( ) direção e gerência	(x) todos (as) os empregados (as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	( ) não são considerados	( ) são sugeridos	(x) são exigidos	( ) não são considerados	( ) são sugeridos	(x) são exigidos
Quanto à participação dos empregados em programas de trabalho voluntário, a empresa:	( ) não se envolve	( ) apóia	(x) organiza e incentiva	( ) não se envolve	(x) apóia	( ) organiza e incentiva
Contencioso Cível:						
Nº total de reclamações e críticas de consumidores(as):						
Na Empresa	35920			46.837		
No Procon	4.376			1.451		
Na Justiça	10.644			9.469		
% das reclamações e críticas solucionadas:						
Na Empresa	100%			100%		
No Procon	100%			100%		
Na Justiça	123%			115%		
Montante de multas e indenizações a clientes, determinadas por órgãos de proteção e defesa do consumidor ou pela Justiça	55.389			35.101		
Ações empreendidas pela entidade para sanar ou minimizar as causas das reclamações:	Diagnósticos de causas raiz, intervenções com as áreas operacionais e atendimento, equalização do processo de gestão de reclamações, insumo para comunicação proativa ao cliente, retroalimentação do processo, mensuração estatística e qualitativa de problemas, atuação preventiva de possíveis objetos.			Análise segmentada por local, voltada para os impactos de cada setor; Análise e tratamento das causas raízes de procedências; Readequação do fluxo de tratamento das reclamações; Lançamento do portal de reclamações, ferramenta que auxilia a análise do principais ofensores de cada área; Reuniões operacionais semanais com os assessores da empresa prestadora de serviço do atendimento, visando o cumprimento dos procedimentos comerciais; Recertificação ISO 9001 no processo de registro e tratamento de notas de reclamações.		
Contigências e passivos trabalhistas:						
Número de processos trabalhistas:						
movidos contra a entidade	648			1.001		
julgados procedentes	433			228		
julgados improcedentes	299			35		
Valor total de indenizações e multas pagas por determinação da justiça	21.531			19.253		
Valor Adicionado total a distribuir (em mil R$)						
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	**4.311.944**			**3.307.293**		
Ao Governo (%)	59,16%			70,44%		
Aos Colaboradores (%)	5,15%			8,03%		
Aos Acionistas (%)	2,60%			1,71%		
A terceiros (%)	33,09%			19,83%		

7 - OUTRAS INFORMAÇÕES

CNPJ: 10.835.932/0001-08

Para esclarecimentos sobre as informações declaradas: Danielle de Freitas Luz Fone: (81) 3217.5132 E-mail: danielle.luz@neoenergia.com

Esta empresa não utiliza mão-de-obra infantil ou trabalho escravo, não tem envolvimento com prostituição ou exploração sexual de criança ou adolescente e não está envolvida com corrupção.

Nossa empresa valoriza e respeita a diversidade interna e externamente.

Informações não examinadas pelos auditores independentes.

* Reversão da reserva superavitária do plano de previdência.